

## A proposta dos reitores é dividir a inflação Fipe em duas parcelas

Caravanas de várias partes do estado, das três universidades e do Centro Paula Souza, fizeram um belo ato em São Paulo, para pressionar os reitores durante a negociação salarial.

Reconhecendo a necessidade de repor as perdas salariais geradas pela inflação, mas lembrando a existência de uma “crise econômica”, os reitores ofereceram a reposição da inflação calculada pela Fipe (7,21%) em duas parcelas: 4% em maio e 3,09% em dezembro (com incidência no 130 salário). Os representantes das entidades sindicais criticaram a proposta, assinalando que ela contribui para corroer ainda mais os salários, uma vez que a inflação é crescente e continuará penalizando os trabalhadores nos próximos meses. Lembraram, também, que os servidores técnico-administrativos e docentes estão pagando pela crise – que não foi feita por eles – a partir de medidas já adotadas nas universidades para “economizar” recursos, como é o caso da suspensão dos efeitos das carreiras na Unesp.

Após o debate e 15 minutos de intervalo, os reitores se propuseram a antecipar a segunda parcela para outubro (com recebimento nos salários de novembro). Nada mais.



## Para combater o ataque de Alckmin, o desmonte das universidades e o arrocho salarial, Fórum indica greve a partir de 1º de junho

Reunidas após a negociação, as entidades sindicais que compõem o Fórum avaliaram a proposta, considerando-a insuficiente para recompor os salários corroídos pela inflação. Também situaram a data-base no cenário mais amplo, de um grande ataque do governo Alckmin às universidades, ao inserir no seu projeto de LDO 2016 a expressão “no máximo” antes do percentual de 9,57% do ICMS-QPE. Se isso for aprovado, a autonomia universitária será jogada na lata do lixo, pois caberá ao governador decidir mensalmente o quanto enviará às universidades, desde que não “ultrapasse” os 9,57%.

Ou seja, todas as questões em pauta nas universidades – arrocho salarial, demissões, corte de benefícios, suspensão de contratações – podem se agravar ainda mais se a iniciativa do governo estadual se consolidar. A comunidade universitária deve deixar claro que não vai aceitar esse ataque.

Diante desse quadro, o Fórum das Seis indica às categorias que realizem assembleias até 22/5 para discutir e deliberar sobre:

**- Greve a partir de 1º de junho: “Contra o ataque de Alckmin, o desmonte das universidades e o arrocho salarial”. Construção de um grande ato na Assembleia Legislativa, em data a ser definida.**

As assembleias devem discutir, também, uma eventual contraproposta salarial a ser apresentada pelo Fórum na negociação agendada com o Cruesp para 25 de maio, às 15h.

O Fórum volta a se reunir no dia 25/5, às 10 horas, para avaliar o retorno das assembleias!

**NEM ARROCHO, NEM DESMONTE!  
NENHUM ATAQUE À AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA!**

**Atenção:** Ainda hoje circulará o **Boletim do Fórum das Seis**, com informações detalhadas sobre a negociação e os indicativos às categorias. Fique atento!